

RUA SÃO LUIS DO PARAITINGA

Lei nº 2139 de 09-09-1959



159 — MONTE ALTO, a via pública que abrange a Rua 7 da Chácara da Barra e a Rua 7 da Vila Guararapes, tendo início na Rua 12 do primeiro arruamento.

160 — MONTE APRAZIVEL, a via pública que abrange a Rua 6 da Chácara da Barra e Rua 6 da Vila Guararapes, tendo início na Rua 23 do primeiro arruamento.

161 — MONTE AZUL, a via que abrange as Ruas 5 da Chácara da Barra e 5 da Vila Guararapes e que tem início na Rua 10 do primeiro arruamento.

162 — MORRO AGUDO, a via pública que abrange a Rua 9 do Alto da Barra e Rua 1 do loteamento das glebas 5 e 6 de propriedade de Da. Prescila A. S. Gomes Pinto.

163 — PEDREGULHOS, a via pública que abrange as Ruas 31 da Chácara da Barra, 1 do loteamento de Da. Prescila A. S. Gomes Pinto e que tem início na Avenida Dr. Jesuino Marcondes Machado.

164 — PEREIRA BARRETO, a Rua 33 da Chácara da Barra que tem início na Rua 23.

165 — PILAR DO SUL, a via pública que abrange a Rua 8 da Vila Guararapes e Rua 4 do loteamento de Da. Prescila Gomes Pinto iniciando na Rua 18 do primeiro arruamento, e terminando na Rua 3 do último.

166 — PENAPOLIS, a Rua 2 do loteamento de Da. Prescila A. S. Gomes Pinto que tem início na Rua 4 e termina na Rua 1.

167 — PINDAMONHANGABA, a via pública que abrange a Rua 3 do loteamento de Da. Prescila A. S. Gomes Pinto, a Rua 10 do último.

168 — MOGI GUAÇU, a via pública que abrange a Rua 1 da Chácara da Barra, Rua 1 da Vila Guararapes, Rua 8 do Alto da Barra e Rua 4 do Jardim Flamboyant e que tem início na Rua 20 do primeiro arruamento e termina na Rua 10 do último.

169 — PEREIRAS, a Rua 30 da Chácara da Barra que tem início na Avenida Dr. Jesuino Marcondes Machado e termina na Rua 1 do mesmo arruamento.

170 — PIEDADE, a via pública que abrange a Rua 2 da Chácara da Barra e Rua 2 do loteamento de Da. Prescila A. S. Gomes Pinto e que tem início na Rua 1 do primeiro arruamento.

171 — PINNORAMA, a Rua 3 da Chácara da Barra que tem início na Rua 1.

172 — PIRACUNUNGA, a via pública que abrange parte da Rua 10 da Chácara da Barra e Rua 11, que tem início na Rua 15 e termina na Rua 6.

173 — PIRATINGA, a Rua 14 da Chácara da Barra, que tem início na Rua 6 e termina na Rua 1.

174 — PRESIDENTE PRUDENTE, a via pública que abrange as Ruas 4 e 5 do Alto da Barra, 28 e 29 do Jardim das Paineiras, 7 do Jardim Flamboyant, tendo início na Rua 26 do segundo arruamento.

175 — SANTA RITA DO PASSA QUATRO, a Rua 36 do Jardim Nova Europa continuação que tem início na Rua 25 do mesmo.

176 — JOSE BONIFACIO, a via pública que abrange a Avenida 1 do Jardim Flamboyant e a Avenida 1 e 2 do Jardim das Paineiras, tendo início na atual estrada para Sousas e terminando na confluência das Ruas 14 e 15 do primeiro arruamento.

177 — PATROCÍNIO DO SAPUCAI, a Rua 9 do Jardim Flamboyant que tem início na Rua 13 do mesmo arruamento.

178 — PAULO DE FARIA, a Rua 12 do Jardim Flamboyant que tem início na Rua 10 e termina na mesma rua.

179 — REDENÇÃO DA SERRA, a via pública que abrange a Rua 23 da Chácara da Barra, Rua 2 do Jardim Carlos Gomes, Rua 4 do Jardim Marília, Rua 2 do Jardim Alto do Cambui e Rua 2 do Jardim Bom Retiro, e que tem início na Rua 6 do primeiro arruamento e termina na Rua 1 do último.

180 — PIQUETE, a Rua 2 do Jardim Itamarati que tem início na atual estrada para Sousas.

181 — Pitangueiras, a Rua 6 da Chácara Baronesa que tem início na Rua 13 e termina na Rua 14.

182 — PRESIDENTE ALVES, a via pública que abrange a Rua 2 do Jardim Alto da Barra, Rua 22 do Jardim das Paineiras e Rua 13 do Jardim Flamboyant, tendo início na Rua 9 do Alto da Barra e termina na Rua 9 do Jardim Flamboyant.

183 — PRESIDENTE BERNARDES, a via pública que abrange a Rua 23 do Jardim das Paineiras e Rua 14 do Jardim Flamboy-

ant, tendo início na Av. Oeste último arruamento.

184 — PRESIDENTE WENCESLAU, a via pública que abrange a Rua 26 do Jardim das Paineiras, Rua 6 do Jardim Alto da Barra, e Rua 15 do Jardim Flamboyant, tendo início na Avenida 2 do Jardim Flamboyant.

185 — SALESÓPOLIS, a Rua 3 do Jardim Alto da Barra que tem início na Rua 11.

186 — PARAIBUNA, a Rua 11 do Jardim Flamboyant que tem início na Rua 12 do mesmo arruamento.

187 — PROMISSÃO, a via pública que abrange a Rua 30 do Jardim das Paineiras, e Rua 2 do Jardim Flamboyant, tendo início na Rua 26 do primeiro arruamento, termina na Rua 12 do segundo.

188 — BOA ESPERANÇA, a via pública que abrange a Rua 5 do Jardim Flamboyant e Rua 8 do Jardim Boa Esperança, tendo início na Rua 14 do Jardim Flamboyant e terminando na Rua 5 do Jardim Boa Esperança.

189 — PALESTINA, a Avenida 2 do Jardim Flamboyant que tem início na Rua 10 e termina na Rua 15.

190 — PALMITAL, a via pública abrangendo a Avenida 3 e Rua 3 do Jardim Flamboyant que tem início na Rua 10.

191 — POMPEIA, a Rua 25 do Jardim Bela Vista continuação que tem início na Rua Leonardo da Vinci e termina na Avenida 2.

192 — PORANGABA, a Rua 19 do Jardim Bela Vista continuação que tem início na Rua José de Oliveira Santos e termina na Rua Vital Brasil.

193 — PARAPUÁ, a Rua 1 do Jardim Flamboyant que tem início na Rua 12 e termina na Rua 10.

194 — RIBEIRÃO BONITO, a Rua 1 do Jardim do Trevo que tem início na Rua Rio Grande do Sul.

195 — RIBEIRÃO BRANCO, a Rua 2 do Jardim do Trevo que tem início na Rua 13 e termina na Rua 10.

196 — RIBEIRÃO PRETO, a via pública que abrange a Rua 3 e parte da Rua 7 do Jardim do Trevo e que inicia na Rua 10 e termina na Rua 2.

197 — SALTO, a Rua 4 do Jardim do Trevo que tem início na Rua 3 e termina na Rua 10.

198 — RIO CLARO, a Rua 5 do Jardim do Trevo que tem início na Rua 3 e termina na Rua 11.

199 — RINÓPOLIS, a Rua 6 do Jardim do Trevo que tem início na Rua 3 e termina na Rua 11.

200 — POTIRENDABA, a via pública que abrange a Rua 42 do Jardim Nova Europa continuação e 23 do Parque da Figueira e que tem início na Rua República Dominicana e termina na Rua 27 do segundo arruamento.

201 — PIRACAIA, a Rua 15 do Jardim do Trevo que tem início na Rua 14 e termina na Rua 16.

202 — SÃO LUIS DO PARAITINGA, a via pública que abrange as Ruas 13, 14 e parte da Rua 7 do Jardim do Trevo, Avenida da Vila Rodrigues e Avenida 3 da Vila Santana que tem início na Rua 28 do Jardim do Trevo.

203 — PONTAL, a Rua 17 do Jardim do Trevo que tem início na Rua 16 e termina na Avenida 20.

204 — QUATA, a Rua 31 do Jardim do Trevo que tem início na Avenida 21 e termina na Rua 28.

205 — SALTO GRANDE, a Rua 23 do Jardim do Trevo que tem início na Rua 33 e termina na Rua 25.

206 — RIO DAS PEDRAS, a Rua 25 do Jardim do Trevo que tem início na Rua 28 e termina na Rua 25.

207 — QUELUZ, a Rua 26 do Jardim do Trevo que tem início na Rua Fernão Pompeu de Camargo e termina na Rua 25.

208 — SERTÃOZINHO, a Rua 26 do Jardim Nova Europa continuação que tem início na Rua 33 do Jardim do Trevo e termina na Rua 33 do primeiro arruamento.

209 — QUITANDA, a Rua 32 do Jardim Nova Europa continuação que tem início na Rua 33 do Jardim do Trevo e termina na Rua 28 do primeiro arruamento.

210 — TAQUARITINGA, a Rua 22 do Jardim Nova Europa continuação que tem início na Avenida 2 e termina na Rua 35.

211 — PIRAMBOIA, a Rua 30 do Jardim Nova Europa continuação que tem início na Rua 29 e termina na Avenida 3.

212 — PIRANGI, a Avenida 3 do Jardim Nova Europa continuação que tem início na Avenida Estados Unidos e termina na Rua 30.

213 — RIBEIRA, a Rua 27 do Jardim Europa continuação que tem início na Rua 32 e termina na Rua 35.

214 — RANCHARIA, a Rua 33 do Jardim Nova Europa continuação que tem início na Rua 22 e termina na Avenida Estados Unidos.

Nossa Terra e Nossa Gente

São Luís de Paraitinga

C. S. F.



Quando se fala em Folclore Paulista, uma das primeiras cidades mencionadas como exemplo de repositório de usos e costumes tradicionais e populares é São Luís de Paraitinga, a bela cidade localizada cerca de 50 quilômetros entre a larga planície de Taubaté e as lindas praias de Ubatuba. Quem a visita percebe que ela deve viver bastante de recordações de seu distante esplendor, guardando ainda hoje fortes traços dos tempos coloniais.

A primeira impressão que o viajante sente é a da sala de visitas da cidade, o elo quadrilátero defronte à Matriz. Ali é o palco das festas profanas e religiosas; para ali abrem-se as janelas de algumas casas de sobrado, de estilo colonial. Ali está também o busto de Osvaldo Cruz, filho da cidade. Romarias, vindas de pontos longínquos costumam passar pela Imperial Cidade de S. Luís de Paraitinga, em seu caminho para a Basílica de Aparecida. E com isso, levam muita animação e movimento.

Dos festejos mais típicos e interessantes de Paraitinga mencionamos a Festa do Divino, grande acontecimento popular, saudado com repicar de sinos, fogos de artifício, sorteio dos festeiros, procissão esplendorosa, leilão de prendas e folguedos populares, como bonecas de mais de três metros de altura, o João Paulino e a Maria Anjo, desfilando alegremente por entre o povo. As "Bandeiras" percorriam as ruas e os arredores, acompanhadas de bandas de música e foguetório, e seguidas de grandes reuniões com comidas e bebidas típicas na "casa da festa", onde se comia até todos se fartarem.

As "cavalhadas" sempre foram, talvez, as diversões populares de maior agrado lá. Os cavaleiros eram rapazes das melhores famílias; suas roupas eram feitas de veludo e sedas caras, imitando os modelos dos pajens e cavaleiros da Idade Média. Eles lutavam, separados em partidos, mouros de um lado, cristãos de outro, fingindo guerra de espada e lança, acabando sempre pela rendição dos mouros. Logo depois, disputavam-se jogos como argolinhas, "sortes" de boa pontaria, e como ponto alto, um torneio colorido, a cavalo, ao modo dos velhos torneios medievais.

Intercalavam-se os festejos de episódios cômicos, bem do gosto popular, com personagens como a Miota e o Boi; toureiros; e um pau-de-sebo contendo no alto gulseimas e algumas cédulas.

Danças de negros, reminiscências de danças escravas, eram comuns durante os dias de festas. A data de 13 de maio costumava ser comemorada com espetáculos de tais danças, destacando-se o Jongo, dança africana de ritmo bárbaro, bastante suavizado nos últimos tempos, e transformado num quase "catim" ou "catereté". A animação é dada pelos instrumentos musicais como: anguaita (jacázinho de taquara, cheio de pedrinhas e folhas, imitando chocalho; tambu, pau óco, longo, tapado numa das extremidades por um pedaço de couro cru, e tocado com a ponta dos dedos; e a condongueira, um pouco menor, tangida pelos dedos, como um tambor, e ainda uma cabaça, cortada ao meio, a Corunga, em cuja abertura se distende uma corda le viola.

Ao som destes instrumentos primitivos, forma-se uma grande roda; entoam-se cantingas e os foliões dançam demoradamente a quadrilha, sendo o ponto marcado solenemente por um mestre-sala.

A Semana Santa é ocasião para mais festejos, tanto religiosos como profanos, destacando-se dentre estes, o enforcamento do Judas, cerimônia precedida pela leitura do "testamento", versos de pé quebrado, feitos e recitados por um personagem de cartola e sobrecasaca.

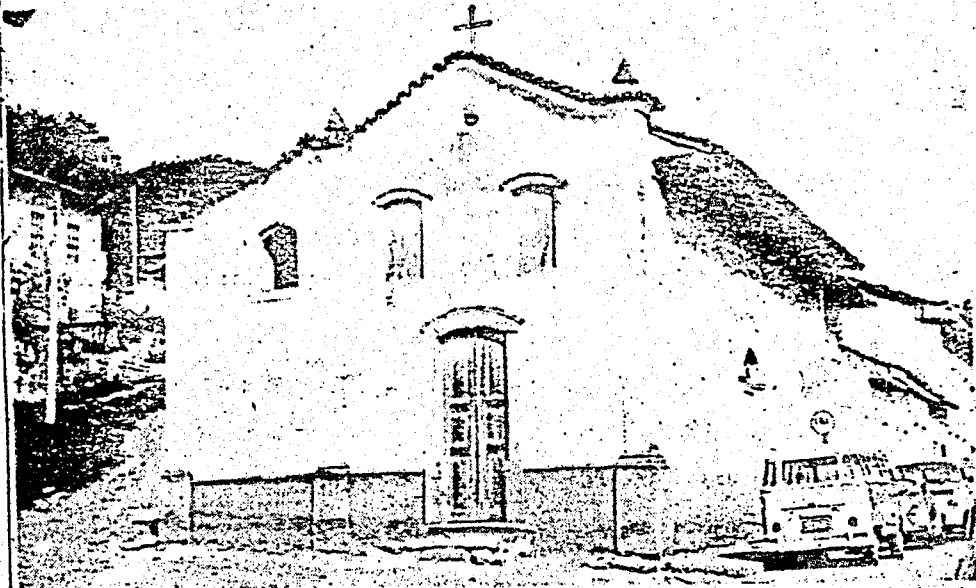
Outras festas, como Natal e Reis adquirem em São Luís tonalidades próprias. Em todos estes festejos a alegria popular expressa-se ruidosamente na queima de foguetório, nos presépios caprichados; na Folia de Reis, com início no Natal e terminando no dia 2 de fevereiro, dia consagrado à Nossa Senhora das Candeias.

Forasteiros têm levado à Imperial Cidade novos usos que não conseguiram abalar, nem banir usanças que vêm de longa data. São Luís de Paraitinga é ainda cidade tranquila, com lindos casarões de puro estilo colonial, costumes tradicionais e usos antigos. Um dos raros lugares onde ainda se pode viver em paz, nestes nossos dias tumultuosos.

RUA SÃO LUIZ DO PARAITINGA



São Luís do Paraitinga faz 212 anos



Antigas igrejas e casarões marcam a "Imperial São Luiz do Paraitinga"

SÃO LUIS DO PARAITINGA (FT) — O Município de São Luís do Paraitinga comemorou os 212 anos de sua fundação. Segundo consta nas "Actas da Fundação da Cidade", livro que se encontra no Instituto de História da USP, o sargento-mor Manuel Antônio de Carvalho fundou o povoado a 8 de maio de 1769, "sob a invocação de Nossa Senhora dos Prazeres, Padroeira da Casa dos Mateus, em Portugal".

Em meados do século passado, a cidade apresentou crescimento, graças ao café ali plantado, ou que por ali passava rumo ao porto de Ubatuba. Remontam dessa época os casarões, sobrados e igrejas que existem até hoje na cidade, assim como as velhas sedes de fazendas, já raras, na zona rural do município.

Durante alguns anos, a metade do café produzido na Província de São Paulo passava pela "Trilha dos Tamolós", a estrada que ligava São Luís do Paraitinga a Ubatuba. O café fez muitos "barões", "coronéis" e deputados. São Luís era importante para a Corte e

o imperador D. Pedro II a distinguiu, em 1873, com o título de "Imperial Cidade de São Luís do Paraitinga", através de um decreto que seus moradores, demonstrando orgulho, fazem questão de dizer que ainda está em vigor.

OSWALDO CRUZ

O maior orgulho de São Luís, porém, é o fato de ser a terra natal de Oswaldo Cruz, higienista e precursor da ciência experimental no Brasil. Seu pai, Bento Gonçalves, era médico na cidade e um dos fundadores da atual Santa Casa de Misericórdia.

A casa onde nasceu Oswaldo Cruz, depois de sucessivas reformas, está aguardando a instalação de um museu pela Secretaria de Cultura do Estado.

Além dos sobrados da praça principal e das ruas adjacentes, São Luís do Paraitinga tem outras construções que merecem ser vistas, como o Mercado Municipal, construído em 1875, cujas arcadas,

no pátio interno, lembram muito as da Faculdade de Direito do Largo de São Francisco.

IGREJAS HISTÓRICAS

A igreja mais recente de São Luís do Paraitinga é a do Rosário (1910), construída em estilo semigótico, que contrasta com as construções da época. São Luís tem outras duas igrejas bem mais antigas: a da Matriz, erguida em 1830 e que conserva, basicamente, o estilo de quando foi construída, e a de Nossa Senhora das Mercês, a mais velha. Em estilo colonial, este templo foi edificado em 1813, por uma anciã conhecida por "Nhá" Antônia, que possuía a imagem de Nossa Senhora das Mercês, muito venerada na época. Uma preciosidade nessa igreja é a pintura do teto da capela-mor, representando as Quinas Portuguesas — cada um dos escudos que figuravam nas armas de Portugal. Atualmente, a igreja das Mercês passa por uma total reforma, com a ajuda da Prefeitura Municipal e do Governo do Estado.

Recorte do jornal "Folha da Tarde", de São Paulo, de 11-maio-1981)



PARAITINGA

*Município comemora os
208 anos de fundação*

Depois de amanhã, São Luis do Paraitinga estará comemorando 208 anos de sua fundação. Situada no Vale do Paraíba, é a terra natal do médico e sanitarista Osvaldo Cruz. O município está em fase de tombamento pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arqueológico e Turístico do Estado.

Embora 8 de maio de 1769 seja a data de fundação constante dos registros históricos, já havia moradores no local um século antes, o que coloca São Luis entre os mais antigos municípios brasileiros.

No dia 5 de março de 1683, foram concedidas as primeiras sesmarias nos sertões de Paraitinga, a Mateus Vieira da Cunha e João Sobrinho de Moraes, que alegaram querer povoar a região.

Depois de muitos anos, há o registro de um requerimento feito pelo sargento Manoel Antonio de Carvalho, deferido em 2 de maio de 1769, em que vários povoadores pediam licença para fundar um povoado, entre Taubaté e Ubatuba, junto ao rio Paraitinga. Em 8 de maio, o sargento foi considerado fundador do município.

Nossa Terra e Nossa Gente

São Luís de Paraitinga

C. S. F.



Quando se fala em Folclore Paulista, uma das primeiras cidades mencionadas como exemplo de repositório de usos e costumes tradicionais e populares é São Luís de Paraitinga, a bela cidade localizada cerca de 50 quilômetros entre a larga planície de Taubaté e as lindas praias de Ubatuba. Quem a visita percebe que ela deve viver bastante de recordações de seu distante esplendor, guardando ainda hoje fortes traços dos tempos coloniais.

A primeira impressão que o viajante sente é a da sala de visitas da cidade, o elo quadrilátero defronte à Matriz. Ali é o palco das festas profanas e religiosas; para ali abrem-se as janelas de algumas casas de sobrado de estilo colonial. Ali está também o busto de Osvaldo Cruz, filho da cidade. Romarias, vindas de pontos longínquos costumam passar pela Imperial Cidade de S. Luís de Paraitinga, em seu caminho para a Basílica de Aparecida. E com isso, levam muita animação e movimento.

Dos festejos mais típicos e interessantes de Paraitinga mencionamos a Festa do Divino, grande acontecimento popular, saudado com repicar de sinos, fogos de artifício, sorteio dos festeiros, procissão esplendorosa, leilão de prendas e folguedos populares, como bonecas de mais de três metros de altura, o João Paulino e a Maria Angra, desfilando alegremente por entre o povo. As "Bandeiras" percorriam as ruas e os arredores, acompanhadas de bandas de música e foguetório, e seguidas de grandes reuniões com comidas e bebidas típicas na "casa da festa", onde se comia até todos se fartarem.

As "cavalhadas" sempre foram, talvez, as diversões populares de maior agrado lá. Os cavaleiros eram rapazes das melhores famílias; suas roupas eram feitas de veludo e sedas caras imitando os modelos dos pajens e cavaleiros da Idade Média. Eles lutavam, separados em partidos, mouros de um lado, cristãos de outro, fingindo guerra de espada e lança, acabando sempre pela rendição dos mouros. Logo depois, disputavam-se jogos como argolinhas, "sortes" de boa pontaria, e como ponto alto, um torneio colorido, a cavalo, ao modo dos velhos torneios medievais.

Intercalavam-se os festejos de episódios cômicos, bem do gosto popular, com personagens como a Miota e o Boi; toureiros; e um pau-de-sebo contendo no alto guloseimas e algumas cédulas.

Danças de negros, reminiscências de danças escravas, eram comuns durante os dias de festas. A data de 13 de maio costumava ser comemorada com espetáculos de tais danças, destacando-se o Jongô, dança africana de ritmo bárbaro, bastante suavizado nos últimos tempos, e transformado num quase "catira" ou "catereté". A animação é dada pelos instrumentos musicais como: anguaia (jacázinho de taquara, cheio de pedrinhas e folhas, imitando chocalho; tambu, pau óco, longo, tapado numa das extremidades por um pedaço de couro cru, e tocado com a ponta dos dedos; e a condongueira, um pouco menor, tangida pelos dedos, como um tambor, e ainda uma cabaça, cortada ao meio, a Corunga, em cuja abertura se distende uma corda le viola.

Ao som destes instrumentos primitivos, forma-se uma grande roda; entoam-se cantingas e os foliões dançam demoradamente a quadrilha, sendo o ponto marcado solenemente por um mestre-sala.

A Semana Santa é ocasião para mais festejos, tanto religiosos como profanos, destacando-se dentre estes, o enforcamento do Judas, cerimonia precedida pela leitura do "testamento", versos de pé quebrado, feitos e recitados por um personagem de cartola e sobrecasaca.

Outras festas, como Natal e Reis adquirem em São Luís tonalidades próprias. Em todos estes festejos a alegria popular expressa-se ruidosamente na queima de foguetório, nos presépios caprichados; na Folia de Reis, com início no Natal e terminando no dia 2 de fevereiro, dia consagrado à Nossa Senhora das Candeias.

Forasteiros têm levado à Imperial Cidade novos usos que não conseguiram abalar, nem banir usanças que vêm de longa data. São Luís de Paraitinga é ainda cidade tranquila, com lindos casarões de puro estilo colonial, costumes tradicionais e usos antigos. Um dos raros lugares onde ainda se pode viver em paz, nestes nossos dias tumultuosos.

**SÃO LUIS DO PARAITINGA**

DATA DE ANIVERSÁRIO: 30 de abril.

ORIGEM DO NOME: Talvez em homenagem ao Capitão General Luís da Paraitinga, que ordenou a fundação da cidade. Antiga povoação fundada em 2 de maio de 1760, pelo sargento Manuel Antonio de Carvalho, juiz das mediações e sesmaria da então vila Guaratinguetá, por ordem do capitão-general Luís Antonio de Sousa Botelho Mourão, com o nome de São Luís do Paraitinga, sob a invocação de Nossa Senhora dos Prazeres, padroeira da Casa Mateus. Estava sujeito à jurisdição das vilas vizinhas, Taubaté e Ubatuba. Foi elevado a vila por portaria do mesmo capitão-general, de 9 de janeiro de 1773 e instalada a 31 de março do mesmo ano. Como município, foi criado com a freguesia de São Luís do Paraitinga.

FORAM INCORPORADOS OS DISTRITOS DE: Bairro Alto, pela lei n.º 16, de 4 de março de 1842; Lagoinha, pela lei n.º 26, de março de 1866; Catuçaba, pelo Decreto n.º 14.334 de 30 de novembro de 1944; Lagoinha, pelo Decreto n.º 14.334, de 30 de novembro de 1944.

FORAM DESMEMBRADOS: Bairro Alto, pela lei n.º 10, de 10 de junho de 1850; Lagoinha, pela lei n.º 128, de 25 de abril de 1880; Lagoinha, pela lei n.º 2.456, de 30 de novembro de 1953. Consta atualmente dos seguintes distritos de paz: São Luís do Paraitinga e Catuçaba.

FUNDADOR: Sargento-mor Manuel Antônio de Carvalho.

VILA: São Luís do Paraitinga foi elevada à categoria de vila, em 9 de janeiro de 1773.

MUNICÍPIO: O município foi criado pela lei n.º 44, de 30 de abril de 1837.

TOPOGRAFIA: Montanhosa.

DATA DA FUNDAÇÃO: 8 de maio de 1769.

LIMITES: Redenção da Serra, Natividade da Serra, Taubaté, Cunha, Lagoinha, Ubatuba,

CLIMA: Temperado com inverno seco. Temperaturas médias: máxima 18º e mínima 17º. Na serra o clima é frio com características de estância climática.

POPULAÇÃO: 11.671 habitantes, em 1970.

ALTITUDE: 749 m.

ÁREA: 701 km².

ATIVIDADES ECONÔMICAS: Agropecuária — Laticínio Vigor.

RODOVIA: SP-60, SP-125. Dista 207 km da Capital.



PARAITINGA

Município comemora os 208 anos de fundação

Depois de amanhã, São Luis do Paraitinga estará comemorando 208 anos de sua fundação. Situada no Vale do Paraíba, é a terra natal do médico e sanitarista Osvaldo Cruz. O município está em fase de tombamento pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arqueológico e Turístico do Estado.

Embora 8 de maio de 1769 seja a data de fundação constante dos registros históricos, já havia moradores no local um século antes, o que coloca São Luis entre os mais antigos municípios brasileiros.

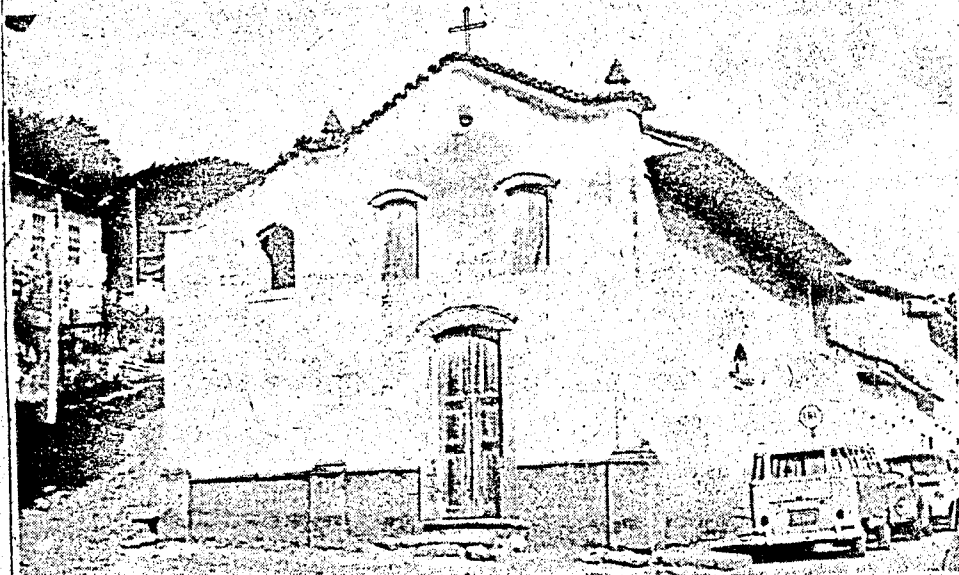
No dia 5 de março de 1688, foram concedidas as primeiras sesmarias nos sertões de Paraitinga, a Mateus Vieira da Cunha e João Sobrinho de Moraes, que alegaram querer povoar a região.

Depois de muitos anos, há o registro de um requerimento feito pelo sargento Manoel Antonio de Carvalho, deferido em 2 de maio de 1769, em que vários povoadores pediam licença para fundar um povoado, entre Taubaté e Ubatuba, junto ao rio Paraitinga. Em 8 de maio, o sargento foi considerado fundador do município.

RUA SÃO LUIZ DO PARAITINGA



São Luís do Paraitinga faz 212 anos



Antigas igrejas e casarões marcam a "Imperial São Luiz do Paraitinga"

SÃO LUIS DO PARAITINGA (PT) — O Município de São Luís do Paraitinga comemorou os 212 anos de sua fundação. Segundo consta nas "Actas da Fundação da Cidade", livro que se encontra no Instituto de História da USP, o sargento-mor Manuel Antônio de Carvalho fundou o povoado a 8 de maio de 1769, "sob a invocação de Nossa Senhora dos Prazeres, Padroeira da Casa dos Mateus, em Portugal".

Em meados do século passado, a cidade apresentou crescimento, graças ao café ali plantado, ou que por ali passava rumo ao porto de Ubatuba. Remontam dessa época os casarões, sobrados e igrejas que existem até hoje na cidade, assim como as velhas sedes de fazendas, já raras, na zona rural do município.

Durante alguns anos, a metade do café produzido na Província de São Paulo passava pela "Trilha dos Tamolós", a estrada que ligava São Luís do Paraitinga a Ubatuba. O café fez muitos "barões", "coronéis" e deputados. São Luís era importante para a Corte e

o imperador D. Pedro II a distinguiu, em 1873, com o título de "Imperial Cidade de São Luís do Paraitinga", através de um decreto que seus moradores, demonstrando orgulho, fazem questão de dizer que ainda está em vigor.

OSWALDO CRUZ

O maior orgulho de São Luís, porém, é o fato de ser a terra natal de Oswaldo Cruz, higienista e precursor da ciência experimental no Brasil. Seu pai, Bento Gonçalves, era médico na cidade e um dos fundadores da atual Santa Casa de Misericórdia.

A casa onde nasceu Oswaldo Cruz, depois de sucessivas reformas, está aguardando a instalação de um museu pela Secretaria de Cultura do Estado.

Além dos sobrados da praça principal e das ruas adjacentes, São Luís do Paraitinga tem outras construções que merecem ser vistas, como o Mercado Municipal, construído em 1875, cujas arcadas,

no pátio interno, lembram muito as da Faculdade de Direito do Largo de São Francisco.

IGREJAS HISTÓRICAS

A Igreja mais recente de São Luís do Paraitinga é a do Rosário (1910), construída em estilo semigótico, que contrasta com as construções da época. São Luís tem outras duas igrejas bem mais antigas: a da Matriz, erguida em 1830 e que conserva, basicamente, o estilo de quando foi construída, e a de Nossa Senhora das Mercês, a mais velha. Em estilo colonial, este templo foi edificado em 1813, por uma anciã conhecida por "Nhá" Antônia, que possuía a imagem de Nossa Senhora das Mercês, muito venerada na época. Uma preciosidade nessa igreja é a pintura do teto da capela-mor, representando as Quinas Portuguesas — cada um dos escudos que figuravam nas armas de Portugal. Atualmente, a Igreja das Mercês passa por uma total reforma, com a ajuda da Prefeitura Municipal e do Governo do Estado.

Corte do jornal "Folha da Tarde", de São Paulo, de 11-maio-1981)



SÃO LUIS DO PARAITINGA

DATA DE ANIVERSÁRIO: 30 de abril.

ORIGEM DO NOME: Talvez em homenagem ao Capitão General Luís da Paraitinga, que ordenou a fundação da cidade. Antiga povoação fundada em 2 de maio de 1760, pelo sargento Manuel Antonio de Carvalho, juiz das mediações e sesmaria da então vila Guaratinguetá, por ordem do capitão-general Luís Antonio de Sousa Botelho Mourão, com o nome de São Luís do Paraitinga, sob a invocação de Nossa Senhora dos Prazeres, padroeira da Casa Mateus. Estava sujeito à jurisdição das vilas vizinhas, Taubaté e Ubatuba. Foi elevado a vila por portaria do mesmo capitão-general, de 9 de janeiro de 1773 e instalada a 31 de março do mesmo ano. Como município, foi criado com a freguesia de São Luís do Paraitinga.

FORAM INCORPORADOS OS DISTRITOS DE: Bairro Alto, pela lei n.º 16, de 4 de março de 1842; Lagoinha, pela lei n.º 26, de março de 1866; Catuçaba, pelo Decreto n.º 14.334 de 30 de novembro de 1944; Lagoinha, pelo Decreto n.º 14.334, de 30 de novembro de 1944.

FORAM DESMEMBRADOS: Bairro Alto, pela lei n.º 10, de 10 de junho de 1850; Lagoinha, pela lei n.º 128, de 25 de abril de 1880; Lagoinha, pela lei n.º 2.456, de 30 de novembro de 1953. Consta atualmente dos seguintes distritos de paz: São Luís do Paraitinga e Catuçaba.

FUNDADOR: Sargento-mor Manuel Antônio de Carvalho.

VILA: São Luís do Paraitinga foi elevada à categoria de vila, em 9 de janeiro de 1773.

MUNICÍPIO: O município foi criado pela lei n.º 44, de 30 de abril de 1837.

TOPOGRAFIA: Montanhosa.

DATA DA FUNDAÇÃO: 8 de maio de 1769.

LIMITES: Redenção da Serra, Natividade da Serra, Taubaté, Cunha, Lagoinha, Ubatuba,

CLIMA: Temperado com inverno seco. Temperaturas médias: máxima 18º e mínima 17º. Na serra o clima é frio com características de estância climática.

POPULAÇÃO: 11.671 habitantes, em 1970.

ALTITUDE: 749 m.

ÁREA: 701 km².

ATIVIDADES ECONÔMICAS: Agropecuária — Laticínio Vigor.

RODOVIA: SP-60, SP-125. Dista 207 km da Capital.